

ILUSÕES E DÍVIDAS

Livro 88

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ARTIFÍCIOS

Os artifícios competem com os originais. Se prudente se ri dos confrontos que se fabricam contagiando os interesses, se incauto dá dores que coordenam os descontentamentos.



PAZ FICCIONAL

Nas periferias não soam os alarmes, nas fronteiras policiadas tampouco, nos campos de refugiados, nos campos de concentração, nas salas de emergências, nos territórios ocupados, nos presídios não soam alarmes. O perigo se cala e o silêncio esconde a ficção da paz.

DESONESTOS

A ausência de honestidade dos corruptos brasileiros transcendeu a sua falta de respeito com o dinheiro alheio, além de roubar e muito, mas muito mesmo, não se deram por satisfeitos, queriam seguir roubando, além disso queriam um reconhecimento e uma homenagem pelos serviços prestados ao país. Não declaram o que fizeram, porque escondem suas intenções de seguir roubando. Como ratos saem de todos os buracos, de todas as instituições, de todas as profissões, de todas as idades. A história nos ensina que os ladrões reunidos nas igrejas, nos quartéis, nos tribunais, nos hospitais, nas universidades, na mídia, jornais, tvs, plataformas, agências, no congresso, nos palácios, nos partidos políticos, os ladrões reunidos jamais serão vencidos. O que eles não contam é que milhões viram e seguem vendo o que acontece o o que aconteceu, ninguém é inocente e imbecil todo o tempo. Especialistas em trapanças formam escola com um povo anestesiado.

ESTATIZAR TUDO

Existe gente querendo estatizar a maternidade e a paternidade, a cama e a mesa, a escola e o asilo, os consultórios e os atendidos, a propriedade privada (dos outros) e o direito à locomoção, o tempo e o espaço de circulação, eliminando os desejos, que estatizados deverão adequar-se ao regulamento e a Ascensão do Dom Protocolo. Rir só com permissão do carnet, eliminar o respeito, a homenagem e o reconhecimento da parentalidade, amar sobre todas as coisas as sobras, contentar-se com as migalhas e trabalhar para manter a ordem e os interesses daqueles que dizem como e em quem vamos votar para seguir mantendo a farsa da democracia, mesmo que não tenhamos liberdade de falar, de escolher e selecionar. Sempre haverá imbecis que lhes darão apoio e razão, gente de memória curta ou nula, gente sem consciência crítica, gente que nunca pensou, repetindo por costume ou vício.

PSEUDO ESPECIALISTAS

Quantos “especialistas” chutando o futuro. Sempre haverá um aventureiro que “planta” opiniões que não mudam nada de coisa nenhuma, trazem confusão e aumentam medos neuróticos. Essas Agencias e repórteres tentam antecipar, mas acabam produzindo notícias e indicações que colaboram com que ela deixe de ser confiáveis. Quando estamos longe das máximas é porque o mercado vai começar a ficar mal, quando estamos perto das mínimas é porque confirma que estávamos mal. Quando há uma doença se exalta tudo quando se tem e se mantém a saúde não consideram nada.



OS TRANSPORTADORES

Os transportadores de afetos, pessoas comuns, delicadas, generosas, poetas, literatos, incumbidos da tarefa de educar, assunto delicado, sofrem as marchas e contramarchas de conteúdos devido à

oposição de movimentos políticos de oposição à família. Desqualificados pelos números, protocolos, massificações, recomendações anti valores causam desconforto promovendo abalos na competência, no amor profundo e no senso de responsabilidade com que pais criavam seus filhos antes de serem sequestrados pelo Estado. Substituídos em suas funções, foram transformados em pagadores de impostos obrigados a trabalhar e fazerem carreira, deixando para estranhos ao grupo familiar o conteúdo esvaziado de valores humanistas, formadores da identidade dos seus filhos.



CADA UM

Cada um é portador do seu Amor, do seu Ódio e da sua Indiferença, nascemos e morremos com eles, sendo utensílios à disposição. Em suas várias modalidades se vestem para cada ocasião com uma razão para justificar seus usos. Alternam-se em predominâncias, fiéis às origens, dividem energias e resultados.

ATO LÚDICO

A delicada inspiração que acompanha o ato lúdico, é uma ação nobre que desconcerta e inova. Por ser sempre surpreendente encanta e atrai.



EXISTEM ADULTOS

Existem adultos que confundem o ato lúdico com agressividades, incitamentos, provocações, humilhações. Eles não alcançam a delicadeza da espiritualidade sintetizada como ato de brincar e pensam que provocações são “brincadeiras” validando-as e usando-as com extrema frequência nas casas, nas escolas e nos trabalhos.

MENTIRAS

As instituições mentem formando escola; as novas gerações mentem.



MUDANÇAS

Em um mundo de mudanças vale a pena ser generalista.



DEGENERAÇÃO

Alguns da geração atual, ao proceder com desdém em relação aos valores que sustentam os vínculos amorosos dentro do grupo familiar, esqueceram a austeridade e o sacrifício de vários fundadores da cultura ao longo de séculos de existência.

A degeneração moral, o uso exagerado de drogas, a delinquência infantil e adolescente, milhões de doentes mentais, prazeres danosos, a coisificação do corpo, repete indícios do fim de todos os impérios. A ascensão dos bens materiais, a comodidade, o luxo, o supérfluo, a corrupção epidêmica, tecnologias e desumanizações articuladas.

A falta de calor humano nas casas, nos trabalhos, convivências supérfluas e efêmeras, obsessão pelo dinheiro e poder acumulando ilusões e dívidas.



UMA MENTIRA SOCIAL

Sempre a política foi uma mentira socialmente aceita e estimulada, que disfarça negociatas e malfeitores, alguns que não se enquadram se afastam, os que permanecem se transformam em hábeis manipuladores em esconder a verdade e estimular a ilusão dos povos.

PLANOS

Há situações que buscam uma saída-de-emergência. O imprevisível se ocupa de desorganizar a vida sem consultar e sem respeitar nossa vulnerabilidade. Há sonhos destruídos por inimigos, outros por amigos e outros por desconhecidos com poder para interferir nas lutas diários, nos sonhos, nos destinos.



USOS

Os conquistadores efêmeros articulam razões necessárias para justificarem sua breve permanência, para exercer seus proveitos são exímios na capacidade do desencontro humano depois de usar o outro. Neles há vestígios de pressas manipuladas, de usar ingênuos, da falta de consideração com a natureza de quem acredita em suas promessas. Tal o afã de domínio e posse, se especializam em entender a fragilidade dos demais.

MAURICE DE TALLEYRAND

“Sim e não são as palavras mais fáceis de serem pronunciadas e também as que exigem menos reflexão.”



FONTES DE ENERGIA DO PLANETA

35% PETRÓLEO

30% CARVÃO

23% GÁS NATURAL

7.5% HIDROELÉCTICAS

3% ENERGIA NUCLEAR

1.5% ENERGIAS RENOVÁVEIS

QUAIS AS VANTAGENS

A pergunta que comumente se faz é: quais as vantagens de se recorrer à mão-de-obra imigrante e quais os custos que se pagam pela utilização dessa mão-de-obra? O que demonstra, de acordo com Sayad (1998), a imigração e imigrantes somente “têm sentido e razão de ser se o quadro duplo erigido com o fim de contabilizar os ‘custos’ e os comumente, como a “grande crise imigratória”, ou a “crise dos refugiados”, quando, na verdade, como bem sabemos, o que está em constante crise - outra característica latente do capitalismo - é o próprio sistema e não a imigração ou o refúgio em si. A partir desta concepção de disputas e lutas culturais dentro da sociedade civil que deriva um importante conceito, de suma importância para esta tese, que é o de intelectual orgânico. Nas palavras de Gramsci (2011), os intelectuais orgânicos teriam como característica principal “a utilização de revistas e jornais como meios para organizar e difundir determinados tipos de cultura”. Ainda, os intelectuais de tipo orgânico, ao se desenvolverem, deparam-se com os de tipo tradicional, herdados de formações histórico-sociais

anteriores: clérigos, juristas, filósofos, escritores e outros. Estes intelectuais tradicionais têm um forte sentimento de continuidade através do tempo e se veem como independentes em relação às classes sociais em luta. De um certo modo, as classes sociais em luta tentam capturar para si ‘lucros’ apresentar saldo positivo – idealmente, a imigração deveria comportar apenas ‘vantagens’ e, no limite, nenhum custo”. Por isso, muitas vezes, ouvimos o discurso reproduzido pelas mídias corporativas e hegemônicas sobre a imigração como “um problema social”, ou, muito tais intelectuais tradicionais no processo da luta pela hegemonia.

A luta, então, seria no sentido de afirmar um novo intelectual, não mais afastado do mundo produtivo ou encharcado de retórica abstrata, mas capaz de ser, simultaneamente, especialista e político. Em outras palavras, capaz de exercer uma função dirigente no novo bloco histórico, neste caso, mesmo fora de seu país de origem, fato que aconteceu com o próprio Gramsci em seu período de exílio, na Rússia.

CULTURA E IMPERIALISMO

Edward Said (2011) na obra referencial *Cultura e Imperialismo*, afirma que a “dominação e as injustiças do poder e da riqueza são fatos perenes da sociedade humana”. No entanto, no quadro global de hoje, “podemos também interpretá-las em relação ao imperialismo, sua história e suas novas formas”. Mesmo politicamente independentes, “as nações contemporâneas da Ásia, América Latina e África” ainda estão, sob muitos aspectos, “tão dominadas e dependentes quanto eram na época em que viviam governadas diretamente pelas potências europeias”.



FENÔMENO MIGRATÓRIO

O fenômeno migratório atual é assim caracterizado, de acordo com Mohammed El Hajji (2012) por “laços de sentido que tecem e se densificam, costurando a teia simbólica global que vem cobrindo o mundo

e reformulando a sua morfologia social e humana – discursiva, imaginária e biológica”.

A Europa moderna inventou as fronteiras, no sentido em que as conhecemos hoje como delimitações precisas entre países. Foi uma das muitas invenções que “depois exportou para o mundo que colonizou, a culminar na Conferência de Berlim de 1884-85 e na partilha de África com régua e esquadro”. Ironicamente, foi também a Europa que, na época moderna, advogou a ideia do mundo sem fronteiras: o universalismo, o cosmopolitismo, o princípio kantiano da hospitalidade universal e as suas propostas de cidadania mundial ou de federação global de Estados, ou ainda a ideia da república universal mais tarde defendida pelos anarquistas.

RELATÓRIO DA ONU

No ano de 2000, o relatório das Organizações das Nações Unidas (ONU), apontava para a duplicação do número global de migrantes no planeta nos últimos 25 anos, registrando a presença de 175 milhões de pessoas que viviam fora de seus países de origem. Em 2010, essa soma atingiu 214 milhões. Em 2018 um novo relatório da Organização Internacional para Migrações (OIM) calcula que existam 224 milhões de pessoas residindo em outros países diferentes dos seus, algo que representa 3.3% da população mundial. Estimavam então, caso o crescimento se mantenha, em 2050, o número de imigrantes em todo o mundo poderá chegar a 405 milhões. Isto sem considerar o número de bombardeios que os Estados Unidos da América do Norte venham a fazer e, o número de invasões que Israel pela força das armas atômicas e sua política genocida venha a promover destruindo ao seu redor.

CRISE DE IDENTIDADE

A humanidade vive uma crise de identidade. Inundados por informações desinformadas, especialistas de coisa alguma se autorizam a dirigir e proferir sentenças sobre qualquer matéria sem conhecimento. Potencializam fatos, jogam com situações trágicas manifestando a cultura do medo como um potencial ofensivo banalizando a violência como uma ajuda a ser aceita passivamente por todos. De acordo a onda de modismo ora entra a cultura de gênero, ora um vírus, ora a gramática, ora o aborto, ora bombas, ora o dólar, ora o clima, determinando o supérfluo através do qual se distraem as consciências de acordo a conveniência dos poderosos de plantão e seus planos políticos, ideológicos históricos e místicos.

Exaltar simpatia pelo excluído, pela minoria, embora nada seja feito efetivamente além de transformá-los em figuras de propaganda discursiva, aplaudir o drogado, exaltar o arriscado, a transgressão, o assassino disfarçado de justiceiro ideológico, o assaltante de bancos para ser digerido como um herói nacional, o catador de lixo que combate o desperdício, a invenção do alimento que mata, a comidinha que faz crianças fortes, o leite que supera o leite materno com vantagens,

o refrigerante que conduz à felicidade e o banco que nos protege mais que nossos pais. A hipocrisia evoca uma traição e uma deslealdade para com aqueles que acreditam em todas as mentiras que ofendam a família, a profissão, ao conhecimento, a vínculos e aos sonhos.



O ATUAL OPOSIÇÃO NO BRASIL

A atual oposição no Brasil é falsa, corrupta e mentirosa pois deturpa tudo quando exige o Ideal e, quando foi governo, inventava que a culpa da sua corrupção epidêmica era dos outros. Corruptos auto denominando-se honestos, donos da mentira política, entre ignorantes que repetem o que nunca leram e uma imprensa corrupta comprada há anos deturpando a realidade de acordo a seus interesses altamente elitizados, burros, inocentes e mal intencionados se unem declarando seu ódio pelo Brasil. A disseminação da mentira global une jornalistas, juizes, acadêmicos, políticos que defendem a mesma bandeira, a mesma corrupção de costumes, financeira e jurídica.

TANTOS OS MEDOS

Tantos os medos, que a temporalidade inventa a finitude. O mínimo que se pode é evocar e tornar a curiosidade menos curiosa. E aquele que não se candidate a Deus poderá aceitar que, com alguns riscos a menos, mais viverá, e que, com menos pressa e mais tempo lhe sobrarão para o final.



Roberto Curi Hallal

